



ENSAIOS E RELATOS

A Abordagem de uma metodologia de exploração de leituras de literatura infantil com alunos dos anos iniciais

The approach of a methodology of exploration of readings of children's literature with students of the initial years

Ana Paula Goulart Bonat¹; Leonardo Lemos Silveira¹

RESUMO

Neste trabalho, relatamos como foi a experiência de utilização de uma metodologia de exploração de leitura de livros de literatura infantil com alunos dos anos iniciais de escolas públicas. Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de uma metodologia utilizando a literatura infantil como principal prática para o desenvolvimento da leitura. Descrevemos fatos resultantes dessa experiência e refletimos sobre os mesmos a partir da articulação com a teoria, especialmente sobre prática pedagógica com literatura infantil em sala de aula. Ressaltamos a importância da literatura infantil no processo educativo dos alunos e na formação do professor(a).

Palavras-chave: Anos iniciais; Literatura infantil; Prática pedagógica.

ABSTRACT

In this work, we report the experience of using a methodology of exploration of reading children's literature with students from the early years of public schools. This is an experience report about the use of a methodology using children's literature as the main practice for the development of reading. We describe facts from this experience and reflect on them from the articulation with theory, especially on pedagogical practice with children's literature in the classroom. We emphasize the importance of children's literature in the educational process of the students and in the formation of the teacher (a).

Keywords: Initial years; Children's literature; Pedagogical practice.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a utilização de uma metodologia de exploração de leituras de livros de literatura infantil com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas. Tendo como princípio pedagógico nas aulas a importância da literatura infantil como contribuinte e mediadora na alfabetização dos alunos, expomos os objetivos desta metodologia que são, principalmente, o de apresentar e fazer a leitura da literatura infantil, com a intencionalidade de auxiliar no processo de alfabetização dos alunos através do lúdico das obras de literatura infantil,

¹UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas/RS – Brasil.

ressaltando aspectos de exploração das obras e do papel do professor como leitor e mediador do processo dos alunos tornarem-se, também, ouvintes/leitores/escritores. A seguir, expomos aspectos relevantes dessa metodologia e os fatos resultantes dessa abordagem metodológica e as reflexões obtidas sobre a prática de utilização de leituras de livros de literatura infantil. A escolha e a elaboração de uma metodologia de exploração de leituras de livros literatura infantil para ser uma prática permanente das aulas se fez por considerarmos que ela pode ser mediadora do processo das crianças no universo da cultura da leitura e da escrita. Os estudos que cercam o tema literatura infantil como prática pedagógica e sua respectiva importância, como os de Coelho (2000), Abramovich (1995), Amarilha (2003), entre outros, têm como princípio a utilização da literatura infantil em sala de aula para propiciar aos alunos o contato lúdico de inserção no mundo da leitura/escrita, acreditando que essa pode ser uma melhor maneira deste contato, direcionando o papel importante que a escola e o professor têm neste respectivo processo. Para realizar a construção dos argumentos da importância da utilização da literatura de literatura infantil esses estudos foram tomados como os principais norteadores para a organização do trabalho exposto.

Ressaltando uma questão importante é do valor artístico e cultural que a literatura obtém, não trazendo ela somente para questões de alfabetização, mas também por acreditar no seu caráter artístico e motivador da imaginação como considera Coelho (2000), para quem a "*literatura é um fenômeno da criatividade e da representação do mundo*". Portanto, acreditamos que esses elementos também são formadores e devem ser apresentados para os alunos desde cedo. Não é só o caráter da exposição da leitura e da escrita, mas também de representação dos vários aspectos culturais, morais e psicológicos que estão conectados nas histórias de literatura infantil e que podem ser aproveitados em sala de aula para a formação dos alunos.

Também consideramos as recomendações dos parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa, que aborda a prática da leitura com diferentes sentidos e funções:

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares; condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; ensinar a estudar; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas (PCN's, 2000, p. 64-65)

Outro posicionamento atual da educação nacional caracteriza de forma explícita a importância da utilização da leitura e de que forma se pode garantir sua prática em sala de aula:

Para aprender a ler, para gostar de ler, para ler bem, é preciso que os alunos sejam expostos a situações de leitura. É preciso que ouçam e entendam a leitura que fazem. É preciso que comentem o que ouviram e o que leram: o comentário força a leitura a ter sentido e não se mera sucessão de sons provocados pela correta decodificação dos sinais sobre a página (...) (MEC, 2001 p.04).

2. METODOLOGIA DE EXPLORAÇÃO DAS OBRAS

A metodologia proposta teve como objetivo preparar os alunos para vivenciarem um ambiente onde eles pudessem conviver com a leitura/escrita, principalmente escutar a história, inicialmente e, posteriormente, discutir aspectos que os interessassem através da mediação dos professores.

A metodologia adotada, detalhadamente, seguia os seguintes passos: primeiro passo: apresentar a história (título) para os alunos, perguntando se eles gostariam de ouvi-la; segundo passo: ressaltar o título da história e mostrar o livro (capa); terceiro passo: dizer o nome do autor da história, ocorrendo também o registro no caderno dessas informações (título/autor); quarto passo: criar um ambiente de leitura, ressaltando que na hora da leitura o material deve ser guardado embaixo da classe e a atenção deve ser somente para a voz da professora; quinto passo: ler em voz alta, ressaltando as palavras e expressões; sexto passo: explorar com perguntas orais feitas para os alunos, inicialmente com apoio de roteiro (com as perguntas pré-estabelecidas): Houve alguma coisa de que vocês gostaram nesse livro? O que chamou especialmente a atenção? Vocês gostariam que algo tivesse acontecido de forma diferente? Houve alguma coisa de que vocês não gostaram? Posteriormente, fazíamos perguntas escritas sobre a história lida.

3. INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM A METODOLOGIA E AS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL

Com essa metodologia citada anteriormente foram realizadas as aulas com os alunos dos anos iniciais especificamente dos segundos e terceiros anos do ensino fundamental, advertindo que essa prática não se estabeleceu como única atividade permanente, nem somente a única intervenção como auxílio ao processo de alfabetização. Escolhemos para abordar neste trabalho, pois os resultados e a importância para o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização dos alunos foram satisfatórios e significativos e nos trouxeram grande formação e experiência. Vamos relatar, portanto alguns momentos das manifestações de tentativa de leitura e escrita, de questionamentos e posicionamentos dos alunos com algumas obras e observações, como o entusiasmo dos alunos com o trabalho com a literatura infantil, ou seja, aceitação da metodologia trabalhada com os mesmos.

Depois da leitura ocorria a exploração da obra com a turma, com o roteiro já mencionado, pedíamos para os alunos que quisessem falar sobre a história para que levantassem a mão, era um tumulto inicial porque a maioria queria se manifestar, com o tempo, depois de fazer as perguntas orais e escutar o que os alunos falavam, fazíamos também as perguntas que estavam programadas para serem escritas sobre a história, também oralmente. Antes de escrevê-las no quadro, líamos as perguntas, as vezes era preciso ler mais de duas vezes para que todos compreendessem a questão proposta. Nesse processo, o que acontecia era que os alunos se motivavam a tentar escrever as respostas porque sabiam as mesmas.

Com a metodologia de exploração realizada, os alunos que ainda tinham dificuldades na leitura/escrita respondiam oralmente as perguntas, com isso percebemos que motivavam-se a tentar escrever suas respostas, já que sabiam ou observavam o colega falar a resposta. Com essas atividades e observações começamos a conhecer mais os alunos; alguns tinham dificuldades significativas de leitura e escrita e, outros, eram inseguros na hora de escrever, mas sabiam ler. Todos os alunos tentavam escrever, porque tinham respondido oralmente, alguns com maior dificuldade, outros não. Obtivemos resultados consideráveis no avanço da alfabetização com os que tinham dificuldades com

a leitura e a escrita, também percebemos alunos que tinham avançado na questão da fluência e ortografização. Esse fato nos fez acreditar que o trabalho com literatura infantil deveria ter continuidade com as turmas pelo aspecto de motivação e de torná-los mais capazes em suas tentativas de escrita e de leitura.

O caso da aluna **A** é bastante ilustrativo, quando ela terminava de copiar as perguntas em seu caderno, vinha até a mesa para perguntar como ela poderia escrever a sua resposta, então, era lido a pergunta junto com ela, foi notado que a aluna conseguia ler, mas na hora da escrita obtinha dificuldade, com o passar das aulas ela já se sentia mais segura para escrever as respostas, com o estabelecimento dessa rotina de tentativas de leitura e escrita.

Em relação ao aspecto das interações dos alunos com as histórias trabalhadas em sala de aula, percebemos que alguns alunos traziam já alguma lembrança de literatura infantil, lembranças essas como, por exemplo, a questão do estereótipo de personagens como por exemplo: a princesa é sempre bela, o príncipe é o herói e a questão do mal personificado no monstro. Esse fato ocorreu e foi analisado por nós com mais intensidade na leitura do livro "*o monstro monstruoso da caverna cavernosa*" da autora Rosana Rios. Na leitura dessa história, os alunos se deparam com um contexto diferente no qual a princesa não era bela, o príncipe, digamos, não era o principal herói da história. A figura de herói absoluto caía e o monstro não era a personificação do mal. A primeira reação dos alunos foi apontar o dedo para a figura da princesa da história e dizer: "*Que feia essa princesa!*" (e rirem). Durante a exploração da história eles tiveram uma maior identificação com o '*monstro*'. Esses posicionamentos dos alunos, demonstrando suas preferências e o seu confronto com coisas que eles já sabiam, traziam mais corpo para a exploração. Essa era uma intenção quando trouxemos a literatura para os alunos. Esperávamos proporcionar o confronto com outras maneiras de ser, outras possibilidades de ação em situações diferentes das que eles conheciam.

No momento em que os alunos tinham que organizar sua fala para relatar o que ele pretendia dizer sobre a história - seu personagem preferido, o que ele gostou ou não gostou o que ele já conhecia sobre os fatos da história - já era um primeiro exercício. Eles já sabiam que aquele momento de exploração seria aberto para que eles pudessem falar. Então, observamos que as falas muitas vezes angustiadas, organizavam-se para que eles expressassem seus pensamentos também mostrando uma relação direta de melhora de expressões. Conforme houve melhora na expressão oral, os alunos também se mostravam mais seguros com a escrita ou com a tentativa de fazê-la, entendemos que isso também foi em decorrência da metodologia empregada.

Diante da intervenção com a turma e dos bons resultados, verificamos a gradativa evolução dos alunos, seja na escrita, na leitura, na fala e na organização do pensamento no decorrer das aulas. Ressaltamos a importância do professor como mediador com o papel de quem pode apresentar a leitura de forma prazerosa para os alunos, sendo um exemplo inicial. Por isso, uma boa definição para a principal intencionalidade de ensino que queríamos alcançar com o trabalho realizado, em relação à importância da literatura, está expresso nas palavras de Paiva (2006),

Fica evidente a necessidade da presença do professor/leitor como mediador do processo de iniciação do leitor/criança. Quanto mais evidente ficar para ele a importância da leitura literária como poderosa fonte de formação de sensibilidades e de ampliação de nossa visão de mundo, que tem nesta linguagem artística um componente essencial de formação (Paiva, 2006, p.126)

As obras trabalhadas tinham temáticas diferentes, eram obras contemporâneas que traziam elementos, em alguns casos, de literatura de clássicos. Nesse ponto, como já foi ressaltado, os alunos trazem à memória histórias mais populares dos clássicos. Esse contraponto foi importante na hora da exploração da leitura, pois os alunos tinham em sua memória a "imagem" dos personagens. Com a leitura de algumas histórias que tinham personagens dos clássicos eles puderam confrontar-se com outra maneira de ver os mesmos personagens pela nova abordagem dada à história e aos personagens clássicos. Como exemplo significativo cito o trabalho com a obra "O carteiro chegou", do autor Allan Ahlberg e a obra "Chapeuzinho amarelo", do autor Chico Buarque.

No caso da obra "O carteiro chegou", foi interessante notar que para os alunos ela tinha várias atribuições. A figura do carteiro era muito importante, pois já tínhamos trabalhado com um projeto chamado *as profissões*. Essa profissão (carteiro) foi a primeira e tínhamos trabalhado elementos de escrita da própria palavra carteiro e também produzido cartas com a turma, um texto coletivo sobre a carta. Quando chegamos para trabalhar com o livro, foram somados importantes fatores: o primeiro, era que os alunos já sabiam como seria nosso trabalho com o livro; já estavam acostumados com a sistematização, outro ponto importante foi de que a história trabalhada continha elementos que eles já conheciam da literatura de clássicos como Chapeuzinho vermelho, o lobo, os porquinhos, etc., somado ao significado de que a turma deu à profissão de carteiro. Percebemos neste momento o quanto é importante a sistematização das atividades e o significado do trabalho da literatura com nossas outras atividades, fazendo-se, assim, um jogo de ensino interessante aos alunos.

Na história da *Chapeuzinho amarelo* tinha a figura do lobo mau e a chapeuzinho, mas, dessa vez amarelo. A primeira manifestação dos alunos foi o estranhamento da cor, porque eles conheciam *chapeuzinho vermelho*. Então, novamente o confronto com o que eles já conheciam, com o novo da história lida, que também trazia agora o confronto da menina com seus medos e com o lobo. Dessa vez a menina já não tinha mais medo do lobo e o ignorava, fazendo-se assim o jogo com o novo e o velho, o que eles já sabiam com a nova possibilidade de história.

Outras obras foram trabalhadas como a série de livros "A centopéia", do autor Herbert de Souza (*A miltopéia, A centopéia solidária, A zeropeia, A centopéia que pensava, A centopéia que sonhava*), abordando várias temáticas com a turma. Essas histórias ofereciam, entre outras que seguiam com a mesma metodologia, aos alunos a possibilidade de participação oral e escrita das respostas à perguntas feitas a partir das obras. Com essas obras acontecia o fato dos alunos pedirem para fazerem desenhos das personagens desses livros, especialmente dos livros da "centopéia", talvez pela riqueza das gravuras e dos animais das histórias. Além disso, consideramos que esses livros, especialmente da *centopeia*, permitiram a exploração de várias temáticas que consideramos importantes de serem trabalhadas com a turma como: meio ambiente, questões de jeitos diferentes ser, consideração com o próximo, pensar sobre o que faz, superação, união. Outro livro importante que trabalhamos foi o "Alfabetario", do autor José De Nicola. O livro traz elementos de rima e poesia, além de trabalhar com as letras do alfabeto. Nesse livro trabalhamos texto a texto, focando na leitura acompanhada com os alunos no quadro, fazendo um trabalho diferente da metodologia mencionada no trabalho relatado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do trabalho com a metodologia de exploração das leituras de literatura infantil, observamos uma evolução na questão da leitura e escrita de todos os alunos, uma atribuição de sentido das turmas ao ato de **ler, ouvir e apreciar uma história**. Observamos uma diferença também na forma de interagir com o objeto livro.

Podemos relatar que nas aulas com os anos iniciais ocorreram outras importantes intervenções/atividades que ao mesmo tempo podem ser auxiliares no ensino aprendizagem dos alunos e são requisitos para o primeiro ciclo do ensino fundamental no que refere-se a alfabetização, porém expomos neste trabalho algo que consideramos significativo nas aulas realizadas com os alunos dos anos iniciais. Acreditando em uma perspectiva que tem como base de ideias as funções da leitura, da escola em seus fins de ensino e a experiência estética da palavra, portanto o aluno, ao interagir com a prática da leitura avigorará a habilidade, requererá a contemplação estética da leitura literária e mais do que isso, os leitores e ouvintes não só aprenderão a ler melhor como, também, estarão submetidos à experiência humanizada da literatura. Portanto avaliamos essa experiência como prática formativa em nossa trajetória acadêmica.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries) – Volume 2- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

PAIVA, Aparecida. Alfabetização e leitura literária. Práticas de leitura e escrita / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). Brasília: Ministério da Educação, 2006. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf> Acesso em: 30 de nov. 2016.